



BANCADA PARLAMENTAR

Intervenção de Sua Excelência

Sérgio Pantie

Chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO

**Membro da Comissão Permanente
da Assembleia da República**

**Proferida por Ocasão da
Sessão Solene de Encerramento da
VIII Sessão Ordinária da Assembleia da
República - IX Legislatura**

Maputo, 21 de Dezembro de 2023

Sua Excelência Senhora Presidente da Assembleia da República,

Venerando Presidente do Tribunal Supremo,

Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo,

Veneranda Presidente do Conselho Constitucional,

Digníssima Procuradora-Geral da República,

Senhor Primeiro-Ministro,

Senhor Secretário-Geral do Partido FRELIMO,

Senhores Ministros,

Senhor Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo,

Senhor Secretário de Estado da Cidade de Maputo,

Senhores Representantes do Corpo Diplomático,

Senhores Chefes das Bancadas Parlamentares,

Respeitados Pares,

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Excelências,

Testemunhamos ontem, a presença de Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Chefe do Estado moçambicano, nesta Magna Casa, para a apresentação da Informação Anual sobre a Situação Geral da Nação, assinalando, decerto, o momento muito alto desta VIII Sessão Ordinária da Assembleia da República.

Com a sua Informação, inteiramo-nos dos resultados da governação, dos desafios que ainda se colocam ao País, bem como das propostas para alicerçar nos moçambicanos o seu engajamento e compromisso por um Moçambique cada vez mais desenvolvido e sustentável.

Foi gratificante ouvir o nosso Presidente a falar do estágio do País e sobre as bases para a construção de um Estado forte, moderno e em progresso.

A Informação apresentada destacou a utilidade do debate aberto e do confronto construtivo de ideias para ultrapassar as diferenças e para alcançar consensos, fortalecendo assim um Moçambique unido e coeso na sua pluralidade.

Nas cidades, nos distritos, vilas e localidades, escutámos do Chefe de Estado que nos últimos 10 anos ***"Moçambique criou bases sólidas para crescer, nos anos que se seguem, como um país competitivo, sustentável e inclusivo"***.

Aos moçambicanos, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi assegurou que somos uma Nação forte que se estruturou e preparou para os desafios presentes e futuros. Estamos prontos para responder aos desafios e consolidar uma Nação forte, coesa e firme na região, em África e no mundo.

Em nome da Bancada Parlamentar da FRELIMO, saúdo Sua Excelência o **Presidente Filipe Jacinto Nyusi** pela brilhante e profunda Informação Anual sobre a Situação Geral da Nação. **Parabéns, camarada Presidente!**

Excelências,

Permitam-nos, ainda, assinalar o nosso reconhecimento à **Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República**, pelo trabalho desenvolvido nas diversas esferas, contribuindo para a melhoria progressiva das condições de vida do povo moçambicano. De entre centenas de realizações infraestruturais, especial menção fazemos a:

- Inauguração da nova Ponte sobre o Rio Save, na província de Inhambane, construída em substituição da anterior, que se encontrava em avançado estado de degradação. A ponte é a “espinha dorsal” no transporte rodoviário de pessoas e bens do Rovuma ao Maputo.
- Reinauguração da linha férrea de Machipanda após a sua requalificação numa extensão de mais de 300 quilómetros, ligando Moçambique e Zimbabwe, e aumentando a sua capacidade de transporte de carga. A reinauguração desta importante linha enquadra-se na visão da integração regional, e vai dinamizar a economia regional, reduzindo os custos na importação e exportação.
- A recente Cerimónia de Assinatura dos Acordos para Implementação do Projecto Hidroeléctrico de Mphanda Nkuwa que, decorreu no passado dia 14 de Dezembro, em Maputo, representa um passo gigantesco na implementação das decisões da COP 28, da qual o Presidente Nyusi participou, e torna Moçambique num dos países na dianteira da transição energética como parte dos compromissos globais na redução do aquecimento global decorrente do consumo de energias fósseis.

Bem-haja, camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi.

Compatriotas,

Regra geral, não tenho falado da Renamo, porque é um não assunto. Não contribuí para o debate construtivo da Nação. Ontem ela foi igual a ela mesma: um logro já conhecido. Talvez entediada pela pesada derrota qualquerizante, demolidora, asfixiante, convincente e impiedosa, a perdiz ficou tonta e daí encontra culpados da sua extrema desorganização e desorientação.

A Renamo já encontrou culpados em todos os cantos: culpa o povo, a CNE, o STAE, o Conselho Constitucional, a FRELIMO, a PRM, os Médicos, os Professores, a TVM e a imprensa no seu todo até os seus agentes eleitorais.

Mesmo assim, não contente, ontem destilou sua raiva, seu boçalismo, sua falta de urbanidade na pessoa do Presidente da República à quem devemos todos prestar o respeito porque Símbolo da Nação.

Vai daí, munidos de apitos, vuvuzelas, pintados de negro do luto de derrota, decidiram perturbar o Informe do Chefe do Estado. Debalde, o Presidente da República, lhes aguentou durante quase 3 horas. Foi tipo um jogo de 1 contra 60 arruaceiros. Foi um jogo renhido e que a Renamo saiu goleada perante Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República. O Presidente, este corredor dos 100 metros e/ou de maratona, aguentou lhes bem, daí vemos eles, mesmo tontos e com sede constante, razão pela qual iam acabando toda a água mineral que tinham.

Queriam mesmo, por desespero, que a Presidente da Assembleia da República fosse os mandar para fora e criar agitação na sala alegando-se de vitimas. Mas, prevaleceu o bom senso. A arruaça não se responde com arruaça ou com chamboco, mas com educação e serenidade. Foi assim que, o Presidente da República se manteve calmo e sereno falando com o seu Povo para lhes prestar contas do árduo trabalho à favor do Povo.

De muitas partes do País o povo ia nos ligando ou enviando mensagens de que o discurso era audível e perceptível. Diziam camarada Presidente continue o seu trabalho. Continue com o seu discurso e não ligue aos arruaceiros. E, foi assim que a Renamo levou outra vez goleada, uma verdadeira goleada 60-0. Fica para a história e não voltem a repetir porque enquanto "*..., a caravana passa*".

O problema da Renamo não são os outros, é ela mesma, igual a si, sem eira nem beira, sem liderança e sem organização. Parafraseando o meu camarada Secretário Geral do Partido, Roque Silva Samuel "***...não me surpreende nada. A única diferença é que aqui não usavam armas para matar e queimar e fazer aquela barbaridade em toda a parte. A Renamo só tem que aprender da FRELIMO como é que se vive de forma civilizada...***".

A opinião pública nacional foi unânime em considerar que o Presidente da República deu um exemplo de tolerância e paciência. Permitam-me que cite algumas apreciações críticas de cidadãos a informação do Chefe de texto que passo a citar:

- "O tiro saiu pela culatra: cai por terra a estratégia da oposição em sabotar o Informe do Chefe de Estado e forçar a Assembleia a accionar medidas de decoro da sala previstas no regimento em caso de indisciplina. Foram desbloqueadas todas as tentativas de vitimização. O informe seguiu ... vimos um Presidente da República com uma capacidade inquestionável de auto-controle e tolerância total, reafirmando as energias de um Estado democrático. Vamos trabalhar (Belarmino Lovane)".

- "Foi um show de auto-controle e paciência, junto com tolerância e persistência, uma pedagogia em pedra dura, coisa rara em políticos (José Maphanga)";

- "Resiliência... tentaram, perturbaram, incomodaram, mas não impediram nada.... (Chilaw JL)"

- "Em África quando cantam, fortificam o discurso do orador, somos povo que gosta de som no fundo".

- "Quatro ilações que se pode tirar em detrimento da "vozearia" da bancada da Renamo na Assembleia da República:

1. A democracia em Moçambique está em alta;

2. A decisão para a "vozearia", pela bancada da Renamo na Assembleia da República foi proposta pelo Deputado Venâncio Mondlane (homem de manifestações), portanto, a liderança do Partido Renamo, é dúbia;

3. A atitude da bancada da Renamo na Assembleia da República, coloca a figura do deputado como insípida, com ausência de rigor e dignidade;

4. Há toda necessidade de rever o regimento da Assembleia da República, de forma a integrar respostas a estes tipos de atitudes, ou seja, há que disciplinar deputados indisciplinados (Professor Paulo Sousa, da Beira)“.

O que a oposição não percebeu é que somos representantes do Povo. O Povo mandou-nos para defender os seus interesses, com decoro, integridade e respeito pelas instituições e não para promover actos indignos e de subversão da ordem nesta Augusta Casa.

Infelizmente, quando lidamos com a oposição, interiorizamos que estamos perante cidadãos cultos, respeitosos, que sabem ser e estar. Enganamo-nos. A verdade, porém, mostra-nos com as acções perpetradas por esta e vistas por todos os moçambicanos e pelo mundo que lidamos com indivíduos sem postura, ética, decência e compromisso com a democracia.

A Renamo fala em moralizar a sociedade e sobretudo a juventude. Depois de vermos ontem, há dias, na última parte da presente sessão, a Renamo não pode falar de moral, ética e urbanidade. Foram e continuam sendo um mau exemplo à sociedade.

Não podia deixar de elogiar a nobreza e a grandeza da Presidente da Assembleia da República que diante de uma situação em que podia ter feito apelo **a alínea h) e r) do número 2 do artigo 47 do Regimento da Assembleia da República** poderia ter apelado ao uso da força retirando os deputados da sala. O Presidente da República e a Presidente da Assembleia da República deram, ontem, uma aula de paciência, tolerância, liderança e capacidade de perdoar. Aliás, lembremo-nos da famosa declaração do Presidente Nyusi de que no seu coração cabem todos os moçambicanos. É esta a nobreza e a grandeza da FRELIMO.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Excelências,

Na sessão que está prestes a terminar, várias foram as matérias aprovadas. Gostaríamos de destacar a aprovação do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para 2024 que, visa estimular o crescimento económico do país e melhorar progressivamente as condições de vida dos moçambicanos.

Pelos investimentos públicos realizados e direccionados estrategicamente para áreas prioritárias, como saúde, educação e infra-estruturas, para atender às necessidades da população de maneira eficiente e equitativa, a modernização e melhoria dos procedimentos, assim como o aprofundamento das reformas do SISTAFE, levaram com que o Parlamento também aprovasse o Projecto de Resolução atinente à Conta Geral do Estado referente ao Exercício Económico de 2022.

A aprovação da Lei do Fundo Soberano, atesta o compromisso do Governo e desta Assembleia, em fazer o melhor uso possível das receitas dos recursos naturais não renováveis, com o propósito de promover a geração de riqueza para o desenvolvimento das nossas populações. Esta Lei teve a contribuição de toda a sociedade.

Com a aprovação da Revisão da Lei do Serviço Militar, ficou assegurado o alargamento da duração do tempo do Serviço Militar de dois para cinco anos, às tropas gerais, e de dois para seis anos de serviço, às tropas especiais, para garantir a retenção e profissionalização dos militares do serviço efectivo normal, propiciando desta forma, a modernização e profissionalização do sector.

Sobre a Lei do Serviço Militar queremos lembrar que os países que inspiram algum pronunciamento antipatriótico, os militares são profissionais. Em quantos anos se formam as diversas especialidades das Forças Armadas? Quem diz o contrário, não percebe ou não quer perceber o papel e funções actuais das Forças Armadas. A Renamo só ela sabe porque não quer Forças Armadas profissionais.

A Revisão da Lei de Florestas e Fauna Bravia, aprovada por este Parlamento, permitirá uma correcta gestão, uso sustentável e valorização dos recursos florestais em prol do bem-estar das actuais e futuras gerações e responder, de forma adequada, aos desafios futuros, em conformidade com a Política Florestal.

Excelências,

As **Sessões de Informações e de Perguntas ao Governo** foram momentos privilegiados de balanço das realizações do Governo em 2023 e para perspectivar o plano para 2024, último ano de implementação do Programa Quinquenal, aprovado por esta Assembleia da República.

Esta Augusta Casa teve uma oportunidade singela de interagir com o executivo, num debate profícuo em que os os dignos representantes do povo, os deputados, dentro da sua actividade de legisladores e de fiscalizadores da acção do Governo colocaram questões, levantaram inquietações e propuseram acções cujo fim último é a melhoria das condições de vida dos moçambicanos.

Não temos dúvidas que estes momentos políticos de eleição, marcados pelo debate de políticas, propostas e ideias, foram acompanhados pelo nosso povo que também passou a tomar conhecimento da realidade da governação.

Através do Governo, testemunhamos a melhoria gradual das condições de vida dos moçambicanos que este empreende, com firmeza e de forma sustentável. Registamos, ainda, a implementação de acções voltadas para a construção e manutenção de infraestruturas nas áreas de estradas e pontes, abastecimento de água, energia eléctrica, educação, saúde, entre outros.

O Governo respondeu cabalmente às perguntas suscitadas pelas três bancadas parlamentares e queremos desde já, endereçar a nossa saudação pelo trabalho que está a desenvolver na expansão das infraestruturas sócio-económicas, visando elevar os níveis de produtividade e consolidar as cadeias de valor no processo de transformação

dos recursos e produtos locais, permitindo desencadear um processo dinâmico de desenvolvimento e bem-estar dos moçambicanos.

Compatriotas,

A 11 de Outubro, os munícipes das 65 autarquias do País foram às urnas para eleger os Cabeças-de-Lista e os membros das Assembleias Municipais, nas Sextas Eleições Autárquicas.

Com entusiasmo e de forma ordeira, os moçambicanos afluíram às assembleias de voto e exerceram livremente o seu direito constitucional e cívico de votar, demonstrando o seu engajamento e interesse com o poder local, e paralelamente contribuindo para a consolidação da democracia.

Foi gratificante ver, em todas as fases do processo, em particular nas campanhas eleitorais e no dia da votação, as pessoas a dirigir-se ao local de votação. O engajamento dos jovens em particular os que iam votar pela primeira vez. Dos bravos trabalhadores do sector informal que no campo e nas cidades fazem a nossa economia a mobilizarem-se para exercer o seu direito de cidadania. Do Chefe de família que mobilizou a sua família, para juntos se deslocarem às mesas das assembleias de voto.

Mais uma vez, o Povo moçambicano falou de forma expressiva, ao depositar a sua confiança na FRELIMO e nos seus candidatos para dirigir os destinos dos munícipes de 60 autarquias.

A vitória da FRELIMO nestas eleições autárquicas é fruto da correcta direcção e liderança do camarada Presidente **FILIPE JACINTO NYUSI** e do trabalho árduo dos membros, militantes e simpatizantes da FRELIMO.

A vitória da FRELIMO significa para os moçambicanos, um partido que assume os seus compromissos políticos com coragem e com responsabilidade, um partido focado na execução de um conjunto de investimentos e de reformas, necessárias para tornar as

autarquias mais prósperas, dando a todos os munícipes o futuro que aspiram e que merecem, um partido que não desiste de lutar por mais transparência e eficiência das instituições, procurando sempre modernizar a Administração Pública e da descentralização do Estado.

A Bancada Parlamentar da FRELIMO saúda os militantes e simpatizantes do nosso glorioso partido e todos os eleitores que participaram na campanha eleitoral e votaram na FRELIMO e conseqüentemente nos seus Cabeças – de - Lista, assegurando assim a liderança no processo gradual de edificação e de desenvolvimento das autarquias.

Saudação especial vai para todos os candidatos da FRELIMO pela participação e pela vitória nas 60 autarquias. A eles fazemos votos de muito bom trabalho.

Não podíamos deixar de referir a nobreza e grandeza da FRELIMO que, num processo eleitoral em que a sua contagem paralela concedia-lhe vitória em 64 autarquias, respeitou o Acórdão do Conselho Constitucional que dá vitória à Renamo em Quelimane e Alto Molócuè, na província da Zambézia, Vilankulo, em Inhambane, e em Chiúre, em Cabo Delgado, e mandou repetir eleições na autarquia de Marrromeu e em algumas mesas das autarquias de Gurué, Milange e Nacala-Porto. Nós, a FRELIMO, em respeito ao princípio da separação de poderes e às instituições da República de Moçambique não colocamos em causa, em nenhum momento, o douto Acórdão do Conselho Constitucional. Pelo contrário, respeitamos e preparamo-nos para concorrer nas eleições repetidas a 10 de Dezembro e vencemos.

Sobre Nacala e Nampula, saudamos a intervenção tempestiva das autoridades para evitar males maiores de delapidação do bem público antes de “largar o osso” depois da estrondosa derrota no dia 11 de Outubro. Informação que nos chega dizem que decorriam acções para enriquecer ilicitamente a custa do património dos municípios. Se perderam eleições, então preparam-se para entregar o dossier, mas sem se servir do património público.

Exortamos as autoridades que prossigam com as investigações apropriadas. E sobre o choramingo/denúncias da Beira, era bom que, para o Juiz ser melhor, devia-se repetir a eleição, porque também registados ilícitos eleitorais pelos partidos da oposição. Por favor, no lugar de continuar a choramingar, trabalhem e resolvam os problemas do Povo. Daqui a 5 anos, a FRELIMO estará na disputa para recuperar a Beira.

Excelências,

O ano de 2024 é o ano da realização das 7^{as} Eleições Gerais Presidenciais e Legislativas e das 4^{as} Eleições provinciais, convocadas para o dia 9 de Outubro.

Será, sem dúvidas, mais uma oportunidade para os Moçambicanos reafirmarem o seu compromisso com o fortalecimento da democracia. Esta que é, no nosso sistema político, a única via para o acesso e o exercício do poder político.

Este, mais do que se tornar num momento de lamúrias e de semear de discórdias, é um momento para todos nos prepararmos para mais um exercício de cidadania, participando em todas as etapas de preparação e realização das eleições, desde a actualização do recenseamento eleitoral até à votação.

Nós, a FRELIMO, estamos prontos e já a preparar as 7^{as} Eleições Gerais Presidenciais e Legislativas e as 4^{as} Eleições Provinciais, convocadas para o dia 9 de Outubro de 2024. Reafirmamos, desde já, a nossa prontidão para participar nas eleições e como sempre, não deixaremos de dizer **"a vitória prepara-se, a vitória organiza-se"**.

Exortamos toda a sociedade, aos partidos políticos e cidadãos, em geral, a contribuírem para que o processo decorra de forma transparente, ordeira, pacífica e exemplar.

Vale destacar que no processo de preparação das eleições de 2024 todos os actores políticos, em particular, os partidos políticos com representação parlamentar, têm a responsabilidade de trabalhar nas recomendações feitas pelo Conselho Constitucional

garantindo assim o aprimoramento de todas as condições legais para que o processo eleitoral seja cada vez justo e célere.

Excelências,

A Assembleia da República, comemora em 2024 os seus 30 anos de parlamento multipartidário em Moçambique, sob o lema “Assembleia **da República, 30 anos, consolidando a democracia multipartidária**”. Auguramos que as universidades, a sociedade civil, os partidos políticos e intelectuais se engajem na produção de reflexões que analisem os 30 anos de democracia multipartidária propondo caminhos a seguir para a sua consolidação e fortalecimento do Estado de Direito Democrático. No lugar de chorar sobre os alegados poderes do Presidente da República, esta Magna Casa e sobretudo as Bancadas, incluindo a Renamo, aprovou esta Constituição da República e não o Presidente Filipe Jacinto Nyusi. A Renamo, qual castelo de areia molhada, devia propor racionalmente a Revisão da Constituição da República e propor ao Povo a mudança de regime. Deixem de chorar aos discursos.

Senhores Deputados,

Meus Pares,

Permitam-nos dirigir-nos com particular atenção aos jovens e as mulheres. A juventude é o presente e o futuro desta Nação. De cada um de vós se espera um engajamento para a construção e consolidação das conquistas da geração do 25 de Setembro.

Auguramos que a juventude moçambicana arregace as mangas e coloque todo o seu conhecimento e sabedoria na produção e na busca de soluções para os desafios que Moçambique enfrenta.

Aos jovens na política, academia, nas artes e cultura, no desporto, no empresariado e em outras áreas, auguramos que produzam um novo olhar sobre o mundo, sobre a sociedade, sobre as relações pessoais e sobre as coisas mais simples do quotidiano,

estimulando a criatividade, a imaginação e a força de vontade por uma nova oportunidade como uma ferramenta para transformar o mundo, combatendo, principalmente, os “preconceitos” que vivem na sociedade.

À mulher, ser humano de grande importância na sociedade e responsável por inúmeras realizações a nível pessoal e profissional, saudamos com muito carinho.

À mulher moçambicana, lutadora e construtora da Nação, reconhecemos à sua bravura. É ela que desempenha um papel fundamental na formação da família e na educação dos filhos, transmitindo valores e conhecimentos para às futuras gerações.

Às mulheres de todos os sectores de actividade, curvámo-nos diante da vossa sabedoria e amor fraternal. Parabéns mulher moçambicana.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No plano internacional, preocupam-nos os conflitos entre a Rússia e Ucrânia, e Israel e a Palestina que tem ceifado inúmeras vidas humanas e provocando destruição de infra-estruturas. Auguramos que estes países e as suas respectivas lideranças se comprometam com o diálogo, perdão e na tolerância como único caminho para a Paz.

A nossa solidariedade ao povo irmão da China que foi vítima de um terramoto na na província de Gansu, na terça-feira passada que ceifou mais de 100 vidas e provocou até ao momento mais de 300 feridos.

Excelências,

Queremos dirigir uma saudação especial às nossas Forças de Defesa e Segurança em todo o País e, de forma particular, as que operam no Teatro Operacional Norte, juntamente com as forças da SAMIM e do Ruanda, pelo trabalho que estão a desenvolver para garantir a paz e tranquilidade em Cabo Delgado. Se hoje estamos a receber boas notícias que, dão conta da normalidade da ordem e tranquilidade, é graças ao trabalho heróico destes soldados que, combatem com bravura o terrorismo

sob liderança do Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Jacinto Nyusi.

Excelências,

A sua dedicação e serenidade, Dra. **Esperança Bias**, Presidente da Assembleia da República, na condução dos trabalhos desta Magna Casa dos moçambicanos, permitiram a produtividade que todos nós testemunhamos.

Ao Dr. **Adriano Maleiane**, Primeiro-Ministro, pedimos que transmita as saudações ao Governo de Moçambique pelo empenho continuado na implementação do seu Programa Quinquenal, que assegura uma vida mais digna aos cidadãos desta bela “Pérola do Índico”.

A vós, respeitadas pares, vai o nosso apreço pela dedicação e sentido de responsabilidade com que, nas Comissões especializadas, nas Bancadas e no Plenário, participaram nos trabalhos desta Sessão.

Demonstrámos, deste modo, o nosso compromisso e responsabilidade perante os moçambicanos de que somos mandatários nesta grandiosa missão de legislar e de fiscalizar a acção do Governo. Em nome da Bancada Parlamentar da FRELIMO e em meu próprio, endereço o nosso profundo reconhecimento a todos os deputados, em particular aos da minha Bancada, pela entrega e dedicação demonstrados, numa sessão particularmente desafiadora.

Aos convidados, representando os órgãos de soberania, dirigentes dos partidos políticos, as autoridades civis, militares e religiosas, as ordens e associações profissionais, o corpo diplomático, a comunicação social e o Público vai o nosso agradecimento pela presença nesta sessão solene.

Aos funcionários que no Plenário, nas comissões especializadas e nas bancadas viabilizaram os trabalhos desta Sessão, aos demais funcionários, aos motoristas, serventes e pessoal de segurança, fica o nosso reconhecimento pela vossa dedicação.

À comunicação social e a todos quanto estiveram atentos aos trabalhos desta Magna Casa e deram o seu contributo, de diversas formas, vai o nosso agradecimento.

Acompanhamos com tristeza a morte por assassinato do Jornalista João Chamusse, homem de uma larga carreira e contribuinte através da caneta e do bloco para o desenvolvimento do país, da consolidação da democracia, defensor do diálogo e de ética como muitos moçambicanos. Lamentamos aqui e agora que alguém tente subverter a verdade sobre o ocorrido, pondo dúvidas e incertezas sobre a investigação feita pelas autoridades competentes. Estes sectores querem que as investigações e os factos sejam aqueles que lhes convém e não aceitam quando não lhes convém, num país onde lamentavelmente, como em todo o mundo, ocorrem casos de assassinato de cidadãos por criminosos. Exortamos as autoridades a continuar a apurar os factos à bem verdade.

Desejamos a todos os moçambicanos uma quadra festiva feliz e um 2024 próspero e repleto de paz. Aos nossos concidadãos que professam a religião cristã, votos de um Feliz Natal. Que Cristo, o Príncipe da Paz, nasça no coração de cada um, trazendo a concórdia e a harmonia para todos os povos do mundo.

A todos os deputados, um bom regresso aos seus círculos eleitorais e ao convívio dos vossos familiares e amigos.

**60 ANOS CONSOLIDANDO A UNIDADE NACIONAL, PROMOVENDO A PAZ E O
DESENVOLVIMENTO
FRELIMO A FORÇA DA MUDANÇA**

Maputo, 21 de Dezembro de 2023